
Segurança na Escola: Responsabilidade de Todos

Acada ano, pais e tutores decidem que escola seus filhos frequentarão. Talvez tenham escolhido sua escola pela excelente reputação acadêmica ou pelos professores cristãos altamente qualificados. Talvez escolheram pelas atividades extra-curriculares. No entanto, é provável que a segurança de seus filhos esteja entre as principais razões por terem escolhido matriculá-los em sua escola. Demonstram assim sua confiança na habilidade da sua instituição de cuidar de sua mais preciosa posse.

É sua escola digna dessa confiança? Está sua escola sendo fiel no pouco, bem como no muito, no que diz respeito a prover um ambiente seguro para o aprendizado e crescimento? Quer seja um educador ou um administrador, está você fazendo tudo que pode para salvaguardar a esperança e a promessa que as crian-

ças representam? Vamos explorar alguns dos métodos que podem ser usados para garantir a segurança dos líderes de amanhã enquanto frequentam as escolas adventistas hoje.

O diretor de segurança e a comissão de segurança

Segurança envolve todos os aspectos da educação, desde o ambiente físico até os regulamentos e procedimentos que definem as operações de sua escola. Bons hábitos de segurança começam com o estabelecimento de procedimentos definidos para as atividades patrocinadas pela escola. Um diretor de segurança deve ser designado para coordenar esse processo, com o apoio da comissão de segurança.

O que um diretor de segurança faz? Além de trabalhar com a comissão de segurança para estabelecer procedimentos definidos, ele é responsável por avaliar assuntos de segurança e educar os professores, funcionários, pais e alunos sobre as "melhores práticas". A comissão deve ser capacitada para prover conselho, implementar mudanças de procedimentos e regulamentos, recomendar ação e eliminar programas ou atividades consideradas arriscadas. No entanto, mesmo que o diretor de segurança e a comissão estejam funcionando eficazmente, todos devem tomar parte ativa, porque a segurança é responsabilidade de todos.

Muitas instituições educacionais têm comissões de segurança, mas deixam de usá-las de modo eficaz. Frequentemente, esse grupo é convocado apenas depois que um incidente ocorreu, e as reuniões são

Gary Hile e A. Grace Brown

feitas quando o tempo é bem limitado para todas as considerações.

Durante a reunião de segurança, alguém pode relatar que um aluno foi ferido no parque de recreação. Todos ficam espantados e tristes pelo incidente e perguntam sobre a gravidade do ferimento, mas a discussão normalmente termina aí.

A comissão precisa aprofundar-se. O equipamento estava em boas condições? Havia proteção no chão (areia ou pó de serra, dependendo do local)? Havia um supervisor? A criança estava praticando uma atividade acima do nível de sua habilidade física? Era uma atividade aprovada, ou algo que a criança havia sido advertida que devia evitar?

Estas são as perguntas que envolvem *quem, que, onde, quando, e por quê*. Uma vez que tenham sido respondidas satisfatoriamente, a comissão deve formular re-

Estar preparado é essencial em situação de emergência, quando poucos segundos podem fazer a diferença entre a vida e a morte.

gulamentos para prevenir uma recorrência. Isso pode envolver melhorar o treinamento dos supervisores do parque, novos regulamentos ou a troca de equipamentos. Todas as vezes que regulamentos são mudados, certifique-se de que sejam claramente comunicados a todas as pessoas necessárias, e desenvolva um plano de acompanhamen-

to periódico para assegurar sua eficácia.

Primeiros socorros

A maioria das escolas têm estojo de primeiros socorros à disposição para emergências. Quando foi a última vez que alguém verificou para ver se o estojo tinha material vencido e os trocou por estoque novo? Quantos membros do seu quadro de funcionários são treinados em primeiros socorros? Em alguns lugares, o Estado exige que enfermeiras estejam presentes durante o período escolar. Verifique as exigências para sua área no escritório do governo local.

Recomendamos também ter pelo menos um funcionário ou professor treinado em ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Afixe uma lista atual das pessoas certificadas em primeiros socorros e RCP na secretaria e salas de aula. Estar preparado é essen-

cial em situação de emergência, quando poucos segundos podem fazer a diferença entre a vida e a morte.

Proteção contra incêndio

E se começar um incêndio em seu prédio escolar nesse momento? Você saberia onde levar seus alunos? Que rota usaria para chegar lá? Você já pensou em uma rota secundária, caso a primeira esteja bloqueada? Vigilância e prontidão constantes são essenciais para emergências.¹ Isto não se aplica somente a incêndios, mas também a outros tipos de crises tais como terremotos, atentados de violência ou terrorismo fora ou dentro da escola, emergências médicas e perigos biológicos, e desastres relacionados com o tempo. Protocolos de emergência devem detalhar quem é responsável por cada parte, e prover diretrizes sobre como proceder depois que o perigo passar.

A mídia local pode enviar uma equipe de filmagem ou pedir uma entrevista, por isso tenha um porta-voz treinado para lidar com as perguntas da mídia. Ao comunicar-se com a mídia, lembre-se de que a reputação da escola bem como da igreja estão em jogo.²

Notificando sobre o perigo

Quando encontra perigos em sua escola, você os notifica à pessoa responsável? A escola tem um sistema eficaz de notificação por escrito em vez de um método de notificação verbal? Muitas vezes, os perigos não são reduzidos porque foram notificados verbalmente para alguém que depois esquece de tomar uma medida. É importante estabelecer tanto um sistema de notificação por escrito, bem como um plano de acompanhamento para garantir que os reparos tenham sido realizados conforme a especificação.

Inspeção das instalações

Quando foi a última vez que você fez uma inspeção rigorosa em suas instalações? Ela incluiu a condição do prédio e dos equipamentos, juntamente com toda a atividade relacionada ao seu uso? Os perigos descobertos durante a inspeção foram corrigidos? Manter vigilância sobre possíveis riscos no terreno da escola permite que você os repare antes que uma crise ocorra, reduzindo assim o risco de acidente e dano.

As pessoas freqüentemente alegam que eliminar ou minimizar certos perigos é simplesmente muito dispendioso. No entanto, existem geralmente mais do que um modo de remediar um perigo. Natu-

Segurança envolve todos os aspectos da educação, desde o ambiente físico até os regulamentos e procedimentos que definem as operações de sua escola.

ralmente, a prevenção é o melhor método. Mas as vezes, a solução pode exigir que outros sejam treinados para reconhecer o perigo, para minimizá-lo ou evitá-lo. Por exemplo, se seu prédio estiver localizado

em uma área propensa a enchentes, você deve tomar as seguintes precauções:

- Aplicar uma demão de tinta impermeável na base do edifício para impedir infiltração.
- Ter disponível um estoque de sacos de areia e areia.
- Evitar armazenar itens em áreas baixas.
- Manter todas as estradas dentro da propriedade abertas e limpas, caso uma evacuação seja necessária.
- Afixar sinais de advertência nos pontos da estrada que freqüentemente inundam.

Atividades de alto risco

Ao analisar riscos, não se esqueça de atividades patrocinadas pela escola, tanto no campus como fora. Os alunos em sua escola participam de qualquer atividade de "alto risco" que requer conhecimento ou

treinamento especial (tais como matérias que exijam o uso de ferramentas elétricas, escalada de montanhas, certas seqüências de ginástica, equitação, e percurso em cabo de aço)? A escola provê ou exige equipamento de segurança apropriado dos alunos envolvidos em atividades de alto risco e eventos desportivos? Verifique sua apólice de seguro para ter certeza de que ela cobre esses eventos ou atividades.

A escola é legalmente responsável por informar os pais ou tutores sobre possíveis riscos nas atividades escolares. Autorizações para tais eventos devem explicar detalhadamente as atividades que estarão acontecendo. Muitas vezes, uma demanda é proposta porque o acusado deixou de informar a vítima e/ou pais dos possíveis perigos da atividade.

Ações judiciais têm se tornado comuns em países desenvolvidos, e seu número está crescendo igualmente em países em desenvolvimento. Mesmo os custos legais para a defesa contra ações judiciais fracassadas podem ser significativos. Comunicação detalhada é freqüentemente a chave para reduzir a probabilidade de uma ação judicial contra sua escola, igreja e mesmo você individualmente.

Transporte

Os riscos de transportar alunos de casa para a escola e vice-versa têm atraído muito a atenção da mídia desde abril de 2001, quando a National Highway Traffic Safety Administration (NHTSA) (*Administração Nacional de Segurança de Trânsito em Rodovias*), nos Estados Unidos, lançou um relatório sobre os perigos das vans de 15 passageiros. Essas vans não estão dentro dos padrões de ônibus escolares e têm maior probabilidade de capotarem em situações de emergência, causando ferimentos graves e até mesmo morte. O teto pode sair se capotarem, aumentando significativamente o risco para os passageiros.

A National Transportation Safety Board (NTSB) (*Comissão Nacional de Segurança no Transporte*), nos Estados Unidos, investigou vários acidentes graves que salientam uma tendência perturbadora. Algumas escolas têm transportado alunos para as atividades em veículos que estão fora dos padrões federais de proteção do passageiro contra acidentes em ônibus escolares. Durante um período de 11 meses começando na primavera de 1998, a NTSB investigou quatro acidentes que resultaram em nove mortos e 36 feridos, envolvendo ônibus que não estavam dentro dos padrões. A maioria das vítimas, inclusive oito das nove eram crianças. Em cada

caso, a NTSB descobriu que os ferimentos teriam sido bem menos graves se as vítimas estivessem em veículos dentro dos padrões federais de segurança para ônibus escolares.³

Muitos Estados americanos proibiram o uso de vans fora dos padrões para o transporte de alunos. Em 1974, o Congresso votou uma lei contra a venda de veículos para dez ou mais passageiros para o transporte de estudantes em atividades escolares por não estarem dentro dos padrões. Mas mesmo sem essas leis e as multas por violá-las, por que alguém encorajaria o uso desses veículos, vendo o aumento do

risco de ferimento e morte no caso de um acidente?

Uma outra causa importante de acidentes de transporte são os motoristas inexperientes. Muitas vezes, voluntários que levam alunos para atividades escolares estão acostumados a dirigir carros pequenos, que são muito mais fáceis de serem manejados do que veículos maiores como vans. Tais motoristas têm maior probabilidade de perder o controle de um veículo maior em uma situação de emergência. Exigir o treinamento dos motoristas e usar apenas motoristas qualificados são dois passos vitais que sua instituição deve tomar para evitar riscos de transporte.

Conclusão

Desenvolver e implementar regulamentos para proteger os alunos sob seus cuidados é uma parte importante da sua responsabilidade como educador. Implantar uma comissão de segurança eficaz é importante para o bem estar dos alunos, funcionários, professores e outros que visitam suas instalações. Mas finalmente, cada membro do quadro de funcionários deve tomar interesse pessoal nos assuntos de segurança que afetam sua escola e trabalhar juntos para criar um ambiente seguro. Lembre-se de que a segurança é responsabilidade de todos.

Gary Hile é Diretor

Associado de Serviços de Campo da Adventist Risk Management, Inc., em Silver Spring, Maryland, EUA. **A. Grace Brown** é Coordenadora Editorial e Web Designer da Adventist Risk Management, Inc.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Ver Tina Gifford, "School Violence-A Resource Guide," *Journal of Adventist Education* 59:4 (Abril/Maio de 1997), pág. 37; e Dale Johnson, "Coping With the Unthinkable: Violence in Adventist Schools," *Journal of Adventist Education* 53:2 (Dezembro de 1990/Janeiro de 1991), pág. 21
2. Ver Douglas A. Jones, "When Bad Things Happen to Good Schools: A Crisis Communication Plan," *Journal of Adventist Education* 62:4 (Abril/Maio de 2000), pág. 27.
3. National Transportation Safety Board, Washington, DC (Junho de 1999), NTSB/SIR-99/02. PB99-917003.